

PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: UM DIÁLOGO INICIAL ENTRE FREIRE E MARX

Valdimar Cruz Felício (SME/Mineiros)

Resumo: O presente estudo é parte de um trabalho de conclusão de curso. Tem como objetivo iniciar um estudo de duas influentes teorias sociais de grande repercussão nos séculos XIX e XX. A primeira defendida por um dos mais autênticos e importantes educadores do século XX, Paulo Freire 1921- 1997. A segunda de um dos maiores críticos do sistema econômico capitalista, Karl Marx 1818 - 1883. O trabalho teve como foco principal o livro *Pedagogia da Esperança*, e o levantamento dos conceitos de Karl Marx na teoria freiriana. Para tais fins, foram feitas pesquisas em bibliografias de ambos os autores e de autores que falam de Paulo Freire e Karl Marx. Portanto entende-se que apesar dos autores terem vivido em épocas diferentes, em grande parte as teorias se cruzam. Freire e Marx autores de vastas obras, ambos dedicaram suas vidas em prol dos mais necessitados e oprimidos de todo o mundo, partidos da concepção que já não bastava mais apenas pensar o mundo mais humano e igualitário, mas sim já era hora de mudá-lo, transformá-lo. Ambos utópicos, mais utópicos em relação a um mundo que é possível mudar bastando à tomada de consciência e a mudança do concreto. Eles não apenas fizeram críticas, deram uma oportunidade de mudanças, e mudanças para aquilo que ambos acreditavam ser uma vida que contemple os seres humanos como sendo membros ativos de uma sociedade, não apenas espectadores passivos.

Palavras - chave: Paulo Freire- Karl Marx- Pedagogia da Esperança.

PEDAGOGY OF HOPE: AN INITIAL DIALOGUE BETWEEN FREIRE AND MARX.

Abstract: The present study is part of a course conclusion work. It aims to initiate a study of two influential social theories of great repercussion in the 19th and 20th centuries. The first was defended by one of the most authentic and important educators of the 20th century, Paulo Freire 1921- 1997. The second by one of the greatest critics of the capitalist economic system, Karl Marx 1818 - 1883. The main focus of the work was the book *Pedagogia da Esperança*, and the survey of Karl Marx's concepts in Freire's theory. For such purposes, research was carried out in bibliographies of both authors and of authors who speak of Paulo Freire and Karl Marx. Therefore, it is understood that despite the authors having lived in

Fonte de financiamento: Própria
Conflito de interesse: Não
E-mail do autor-correspondência: valdimarfelicio@gmail.com
Data de recebido. 17/12/2022
Data de aprovado. 31/12/2022
Editor: Marcelo Máximo Purificação.



different times, the theories largely intersect. Freire and Marx, authors of vast works, both dedicated their lives in favor of the most needy and oppressed around the world, starting from the conception that it was no longer enough just to think of a more humane and egalitarian world, but it was time to change it., transform it. Both utopian, more utopian in relation to a world that it is possible to change simply by becoming aware and changing the concrete. They not only made criticisms, they gave an opportunity for change, and changes to what they both believed to be a life that sees human beings as being active members of a society, not just passive spectators.

Key words: Paulo Freire- Karl Marx- Pedagogy of Hope.

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo e pesquisa é analisar duas importantes teorias sociais. Sabendo da amplitude teórica de ambas, foi necessária uma investigação bem detalhada no tempo e espaço de cada autor, pois ambos são pensadores de espaço e tempos diferentes.

A perspectiva deste trabalho é demonstrar as contribuições de Karl Marx e Paulo Freire para uma possível educação emancipatória, dentro de toda sua abrangência, visando formar cidadãos menos alienados e com maiores possibilidades de lutarem pelos seus direitos.

Ambos, Marx e Freire, passaram por diversos países, estiveram com oprimidos de vários lugares, elaboraram suas teorias voltadas para a libertação e emancipação do sujeito construtor de história.

Sabendo da profundidade teórica dos autores e que ambos dedicaram suas vidas em prol da tomada de consciência das classes menos favorecidas, este trabalho, de início, está dividido em quatro momentos.

Assim sendo, o primeiro capítulo faz um levantamento da vida e de algumas das mais importantes obras de Paulo Freire. Tendo em vista que foram mais de 40 publicações feitas pelo autor, em que Freire não só abordou



sua visão analítica do mundo por onde passou, mas também fez duras críticas em relação ao sistema educacional vigente. Também propõe o modelo de educação e mundo que ele acreditava. Ainda no primeiro capítulo, são levantadas questões políticas ideológicas do pensamento de Paulo Freire, pois como ele mesmo dizia, "todo fazer pedagógico é um ato político"!

Já o segundo capítulo analisa a história de Karl Marx (1818 - 1883) e como foi se constituindo seu método de estudo, pois Marx foi um pensador do século XIX e como tal, construiu sua teoria com visão analítica do sistema capitalista, o qual se encontrava ainda em grande expansão.

Marx junto com seu companheiro e amigo Friedrich Engels fizeram um levantamento histórico da humanidade e puderam notar que a história da humanidade sempre fora marcada pelo antagonismo de classes. E que por trás do belo discurso de que o sistema capitalista era o caminho para uma sociedade perfeita, escondia um mundo de explorados e exploradores.

O terceiro capítulo é um diálogo com o livro *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, que foi escrito por Paulo Freire, que gozava do auto de seus 71 anos de idade. De início, o terceiro capítulo aborda questões de como foi feito o livro, onde foi feito, o porquê de ter sido feito e qual a idéia central do livro. Já na segunda parte do livro são levantadas idéias centrais, fazendo uma abordagem direta e visando esclarecer alguns conceitos abordados por Freire.

Finalizando o trabalho, encera-se com o quarto capítulo fazendo um levantamento de conceitos de Marx no livro *Pedagogia da Esperança*, trazendo para a visão freiriana, conceitos que também foram abordados por Marx há 174 anos antes de Freire ter escrito a obra acima citada. Mostrando



que embora Karl Max não tenha escrito diretamente para educação, tem muito a contribuir para uma educação mais democrática e emancipatória.

2-VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire, ou mundialmente conhecido, Paulo Freire, nasceu no dia 19 de setembro de 1921. Filho do oficial da polícia militar Joaquim Temistocles Freire e, mãe bordadeira a Edeltrudes Neves Freire. Nasceu na cidade de Recife - RN, e foi o irmão caçula de uma família de quatro irmãos, quando completou dez anos, Freire e sua família mudou-se para Jaboatão, cidade vizinha de Recife.

Desde muito cedo aprendeu a "ler" e "escrever" com seus pais. Sempre afirmou que o lugarejo onde morou foi o primeiro encontro com seu outro "eu".

Não tendo boa condição financeira, a qual se agravou com a morte de seu pai quando tinha 13 anos, só conseguiu ingressar no ginásio quando completou 16 anos, mediante a aquisição de uma bolsa de estudo, no Colégio Osvaldo Cruz, aonde mais tarde viria a lecionar a matéria de Português. Formou-se em Direito pela Universidade de Pernambuco no ano de 1947.

Sua primeira esposa foi a professora do curso primário Elza Maia Costa de Oliveira, com a qual teve cinco filhos; Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes.

No início dos anos sessenta foi nomeado professor de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Recife, após conseguir o título de livre-docente pela Escola de Belas Artes em Pernambuco.

Paulo Freire foi criador de uma pedagogia que mudou a visão de vários educadores de sua época e de hoje também. Ele defendia que os conteúdos



ministrados nas escolas deveriam partir da vivência de seus educandos, como forma de levá-los a conhecer a sua própria realidade e, assim mudá-la para que não fossem meros espectadores da história, mas sim, fatores de sua própria história.

Brandão (2005) afirma que "Paulo bem que sabia que por conta própria a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo" (BRANDÃO, 2005, P.51)

A sua maneira de perceber e fazer educação o levou para o exílio com o golpe militar no ano de 1964, devido ao seu método de alfabetização ser visto como algo ameaçador para o governo de então. Freire viveu no exílio por mais de quinze anos, onde passou por diversos países como, Bolívia, Chile, Estados Unidos, Suíça e vários outros países da África como São Tomé - príncipe, Gine- Bissau.

Em cada país que Freire passou deixou sua marca e aprendeu muito. E isso foi de fundamental importância para a continuidade de sua teoria. Durante este período de exílio, Freire nunca descansou. Escreveu no Chile sua mais importante obra: "A Pedagogia do Oprimido". Trabalhou no Conselho Mundial da Igreja Católica em Genebra na Suíça e foi professor na Universidade de Harvard nos EUA.

Somente em 1980 volta definitivamente para o Brasil. De volta ao Brasil Paulo Freire atuou no magistério e deu continuidade a seu trabalho. Pôde fazer uma releitura do novo Brasil. A sua visão, tinha um novo patamar, uma releitura de sua metodologia para aplicá-la novamente no Brasil.

Seu lema de vida e trabalho era o princípio de que "estudar educação" não deveria ser um exercício ocioso e acadêmico. Deveria ser antes, uma formação integral e crítica da pessoa que estuda para



se dedicar a um compromisso com as pessoas de seu mundo e, mais ainda, com as pessoas do povo. (BRANDÃO, 2005, p.84)

Como salienta Brandão (2005), este sempre foi o lema de vida de Freire, um dos mais brilhantes educadores do século XX considerado por muitos como um dos melhores educadores de nosso tempo.

Paulo Freire faleceu no dia 2 de Maio de 1997, vítima de um enfarto, deixando um legado de mais de 40 obras traduzidas para vários idiomas, instituições, escolas e projetos em mais de 140 países que carregam seu nome.

As obras e escritos de Paulo Freire foram feitos em um período de grandes mudanças nas sociedades de todo o mundo. Como ele mesmo salienta, tais mudanças foram de grande valia para a formulação de seu pensamento e sua prática. Nelas, Freire não só relata suas andanças por diversos países, mas também aborda questões de sua prática no magistério e também seu método de alfabetizar adultos.

Entre suas primeiras obras destaca-se o livro "A Educação como Prática da Liberdade" editado no ano de 1967 pela editora Paz e Terra na cidade do Rio de Janeiro.

Nele Freire faz duras críticas a um período de grandes mudanças em todo o Brasil, marcado por enorme deslocamento de pessoas do meio rural para os grandes centros urbanos, devido ao processo de industrialização acelerada que se deu no Brasil nos meados dos anos sessenta do século XX.

Assim, emergia um progresso enorme, mas ao mesmo tempo este progresso chega apenas a uma pequena minoria. Neste contexto, os analfabetos são marginalizados e vistos como o principal problema do Brasil e por causa deles, o país não avançará em sua total plenitude.



Paulo Freire defendeu em seu livro "A Educação como Prática da Liberdade" que eles não são a causa, mas sim o efeito de todo este progresso sem um maior planejamento. Nele Freire também defende uma educação escolar que não segrega mais inclua todos os homens e mulheres nesta nova fase da sociedade Brasileira.

Nutrindo-se de mudanças o tempo de transite é mais do que simples mudanças. Ele implica realmente nesta marcha acelerada que faz a sociedade à procura de novos temas e de novas tarefas. As mudanças se processam numa mesma unidade de tempo histórico qualitativamente invariável, sem afetá-lo profundamente [...] Quando, porém esses temas iniciam o seu esvaziamento e começam a perder significado e novos temas emergem, é sinal de que a sociedade começa a passagem para outra época. Nestas fases, repita-se mais do que nunca, se faz indispensável à integração do homem. Sua capacidade de aprender o mistério das mudanças, sem o que será um simples joguete. (FREIRE, 1980, p. 46)

O livro Pedagogia do Oprimido foi escrito em Santiago no Chile, no ano de 1974, quando Freire vivia no exílio. E no Brasil foi publicado pela editora Paz e Terra. Este livro é um clássico, reconhecido por muitos como o livro mais importante escrito por Paulo Freire.

Um tanto quanto polêmico, este livro teve grande repercussão mundial, por Freire fazer fortes críticas ao sistema opressor dominante e, principalmente pela forma que se trabalhava a educação escolar naquele tempo. Nele, Freire faz severas críticas ao sistema educacional, o qual em sua concepção é apenas mais um mecanismo nas mãos do sistema político vigente.

Paulo Freire criticava a forma que as escolas trabalham o conhecimento. Para o mesmo, os educandos são tratados como recipientes vazios onde os educadores como os detentores do conhecimento, transmitem



este para os educandos que recebem passivamente sem questionar, tornando-se cada vez mais apolíticos.

Na obra citada, o autor chama a atenção para a união das massas populares para sua libertação, e cita algumas frases que sempre foram o tema central de sua teoria como: "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si mediatizados pelo mundo". Esta frase, é talvez o ponto norteador de todo Pensamento Freiriano, pois para o mesmo, somente com a quebra da falsa visão da realidade que é imposta pelos opressores, os oprimidos conseguiriam liberta-se, através da união, ação e reflexão.

Outra obra de Freire que se destaca e de grande repercussão é: "A importância do Ato de Ler" editado pela Editora Cortez/Autores Associados, no ano de 1982. Nele Paulo Freire levanta questões como: a leitura do mundo vem antes da leitura das palavras.

Para Freire o universo vocabular de qualquer ser humano inicia-se no momento em que o sujeito depara-se com o mundo à sua volta, quando começa a desvendar o seu outro "eu", com sua família, amigos e grupos sociais em que está inserido e à medida que se vai tomando consciência do mundo que o rodeia.

A Retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de "ler" o mundo particular em movia [...], me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, recrio, e revivo, no texto que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia as palavras. (FREIRE, 1982, P.12)

Outro livro que merece grande destaque é: "Professor sim, Tia não - Cartas a quem Ousa Ensinar" publicado no ano de 1994 pela editora Paz e Terra. Nele Freire faz críticas á forma de muitos professores serem vistos



como tia e tio. Para Freire, isto é só mais uma armadilha ideológica, a qual transmite para os profissionais da educação, um adoçamento de um fazer de boa ação, impedindo-os de ver a real função de sua profissão, e sim impedindo que os professores briguem pelos seus direitos. Freire aborda neste livro que o professor deve valorizar-se como profissional, tendo em mente o seu papel de formador de opinião, por isso, Freire defende que a educação não é neutra, e vem carregada de ideologia.

Em "Cartas á Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis" editado em 1994 pela editora Paz e Terra, Paulo Freire revisa sua história e sua prática como educador. Este livro é considerado sua autobiografia, pois aborda questões de sua morada em Recife, de sua juventude em Jaboatão. Fala de seu amor pelo Brasil, e da saudade que sentiu quando vivia no exílio. Aborda também como foi sendo construído o seu pensamento político pedagógico, e como se dá o processo de construção do ser individual mediatizado pelo contexto histórico em vigor.

Outro livro também de grande repercussão é: a "À Sombra desta Mangueira", um dos últimos escritos de Paulo Freire. Foi editado no ano de 1995 pela editora Olho d'água. Nele Freire aborda questões como antagonismo dos seres humanos. Por exemplo, esquerda/direita; neoliberal/progressista. Tudo abordado dentro do contexto ser humano mundo e mundo ser humano. Freire levanta duas questões de maior relevância como: "estar com o mundo e estar no mundo".

Segundo Paulo Freire (1995), os seres humanos são dotados de esperança, e isso faz com que haja no mundo, interferindo e ao mesmo tempo sendo interferido pelo mundo, pois, para Freire, se faz necessária a



consciência da individualidade inserida num todo fazedor de sua história não mero espectador.

O livro "Pedagogia da Autonomia" foi publicado no ano de 1996 pela editora Paz e Terra, pouco antes da morte de Paulo Freire.

Nele Freire aborda questões práticas pedagógicas. O livro é direcionado tanto para professores em formação, como também para os que já estão atuando. Freire fala da importância da pesquisa no fazer docente, da reflexão e principalmente do poder do conhecimento que o educando trás de casa, que não é valorizado na prática dos professores.

Para Freire a educação não deveria ser transmitida de uma forma verbalizada e autoritária, mas sim num diálogo aberto com os educandos, por isso, é de fundamental importância o bom preparo dos educadores, Freire acreditava que o verdadeiro papel do educador é o de levar seus educandos a serem críticos, políticos, questionadores e principalmente leitores de sua realidade, e acima de tudo, transformadores de seu mundo.

Freire (1996) afirma que "o educador democrático não pode negar o poder de sua prática docente de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão" (FREIRE, 1996, p.28)

Além de suas importantes obras, Paulo Freire também atuou em vários movimentos políticos, sempre fazendo frente e dando sua contribuição para os mais necessitados.

3- FREIRE E A POLÍTICA



Segundo Brandão (2005), Paulo Freire sempre esteve à frente das lutas pelos direitos humanos e principalmente na luta dos trabalhadores. Desde muito jovem já era diretor do movimento popular SESI (Departamento de Educação e Cultura). Foi um dos principais fundadores e defensores do movimento de cultura popular no Recife entre os anos 50 e 60. Participou do MEP (Movimento de Educação Popular).

Fundou em Genebra na Suíça com alguns exilados, o Instituto de Ação Cultural ou IDAC. Instituto este que entre várias funções, tinha como eixo principal a dedicação ao trabalho educacional em vários países africanos.

Sempre esteve junto de movimentos da igreja católica em favor dos mais necessitados.

Freire foi idealizador e executor de uma ação pedagógica que revolucionou seu tempo, a qual ele mesmo defendia que a política era a essência de todo fazer pedagógico, pois para ele, mais do que transmitir conhecimento, o professor deveria ter em mente o objetivo de sua ação pedagógica. Saber o que, para que, porque e para quem está a serviço.

Freire sempre defendeu que a mesma educação que serve para alienar, também serve para libertar. Este sim foi seu lema de vida. Mesmo quando não esteve no Brasil sempre fez frente e defendeu uma educação que fosse além do fazer mecânico, e apenas de treinamento. Para ele, o ato de educar não deveria ser mera transferência de conhecimento, mas sim, um fazer e refazer constante, principalmente com o educando no centro do saber, não algo que não condizia com a realidade dos mesmos.

Para Freire a educação escolar era o foco de toda mudança de consciência. Como podemos verificar na citação abaixo.



Parece-nos fundamental destacar que o pano de fundo da arena da mudança social estar excessivamente consagrada às transformações internas dos seres humanos ou, em outras palavras, através das transformações da "consciência individual" mudanças nas quais a educação e, especialmente para Freire a Alfabetização de Adultos, tinha posição de vanguarda (SCOCUGLIA, 1999, p.325).

Como salientou Scocuglia (1999), Paulo Freire via a educação como carro- chefe para transição de outra realidade. Como ele mesmo denominou de inédito viável a descoberta do novo se pondo perante o velho, visto por alguns teóricos como utopia, mas para Freire quando cada um toma consciência e torna-se cada vez mais politizado, começa a adquirir uma visão concreta de sua realidade.

A partir de então faz valer seu direito de ser, com um fazedor de história perante o mundo, não um mero aceitador de tudo que lhe é imposto. Brandão (2005) afirma que "Inédito Viável é coragem de colocar-se frente ao velho e ao que parece impossível e antever aí a possibilidade de criação do novo" (BRANDÃO, 2005, P.106). Partindo de tal concepção, é que Freire formulou junto com alguns educadores seu método de alfabetização de adultos, acreditando que o alfabetizando ou como foi por ele chamado "educando", deve ser contemplado dentro de seu contexto e de seus conhecimentos prévios, partindo assim para uma alfabetização que valorize o educando, e não o separe de sua realidade vivida.

3.1- O MÉTODO PAULO FREIRE

Segundo Brandão (1981) quando se fala em método de alfabetização de Paulo Freire, fala-se em um dos mais respeitosos métodos de alfabetização de adulto já criado, pois o mesmo visa trabalhar o alfabetizando a partir da



vivência de seu próprio mundo, tornando o educando escritor de sua história, e acima de tudo seres conhecedores e transformadores de sua realidade.

Brandão (1981) afirma que "um novo método, mas, através dele, um novo sentimento de mundo, uma esperança no Homem. Uma nova crença, também, no valor e no poder da Educação" (BRANDÃO, 1981, p.8)

Freire apresentou o primeiro esquema de seu método em 1958, em um seminário de educação cristã que foi realizado em Recife. Dentre vários temas abordados a educação e a cultura popular era carro - chefe das discussões.

Segundo Brandão (2005), o método de Paulo Freire, a princípio, obedece às normas metodológicas e lingüísticas, mas o que o diferencia é a forma de aplicá-lo, pois é o único feito para os trabalhadores e ao mesmo tempo com os trabalhadores.

Freire usou o próprio método de alfabetização silábico como era usado em seu tempo de escola primária, no entanto, ele resignificou o método partindo da realidade de cada educando para se chegar a um patamar mais avançado.

Freire fez duras críticas a forma que se ensinava a ler e escrever em seu tempo, mas deu também sua proposta, deu aquilo que para ele seria a melhor forma de levar o educando- educador, a realmente escrever a sua própria realidade ou sua história.

Segundo Brandão (2005) O método de alfabetização de adultos que Paulo Freire criou consistia em tornar o educando sujeito de seu conhecimento e, acima de tudo levá-lo a partir de sua realidade, ou sua falsa realidade, para outra, que era possível, mas somente quando o educando tomar consciência.



Aprender a "ler" e a compreender a realidade da vida que vive e do mundo onde vive. Aprender não apenas a conhecer com inteligência como a sociedade é, mas aprender também a compreender com a consciência porque ela é assim, como ela foi sendo feita assim, e o que é necessário fazer para que ela seja transformada. (BRANDÃO, 2005, p.58)

Como salienta Brandão (2005) para Freire isto só seria possível através do conhecimento da realidade em que o sujeito está inserido e do mundo, até então internalizado e mistificado como sendo seu mundo.

Para que as mudanças de consciência aconteçam realmente, o método de Paulo Freire partia de três princípios, que são; pesquisa ou intercâmbio cultural, aonde informações era colhidas na hora, depois do colhimento de tais informações.

Já o segundo passo consistia em selecionar algumas palavras do universo temático da realidade da comunidade. Estas palavras além de serem de fundamental importância para o processo de alfabetização, também deveriam ter um valor semântico muito importante e de grande riqueza. Tais palavras foram chamadas por Freire de palavras geradoras. Estas por sua vez, eram jogadas em cartazes e slides, somente então passariam para o último nível, o círculo de cultura. No círculo de cultura era onde o processo acontecia. As palavras colhidas e já em cartazes, serviram de eixo central no processo de alfabetização. No círculo as palavras eram expostas e o aprendizado acontecia através do diálogo entre o professor e o aluno. Após terem conhecido as palavras que já eram da realidade da comunidade, partiam então para a escrita que era apresentada separada tendo em vista a família semântica de cada sílaba. Com isso, Freire não só alfabetizava mais rápido e melhor, mas também ia desvendando a realidade de vida dos educandos.



Brandão (1986) afirma que "não era só um novo método, mas, através dele um novo sentido de mundo uma nova crença, também no valor e no poder da educação" (BRANDÃO, 1986, p.8)

Como salienta Brandão (1986), Paulo Freire mais do que nunca acreditou em seu educando, e fez nascer nele uma esperança de mundo melhor e mais humano, e acima de tudo uma educação que contemplava a diversidade na unidade do fazer pedagógico.

4- CONHECENDO MARX

Karl Heinrich Marx nasceu no dia 05 de Maio de 1818 na cidade de Treves na Alemanha antigo Reino da Prússia.

Segundo Meksenas (1988) devido a seu pai ser advogado, Marx e seus irmãos puderam ter acesso aos estudos e cursar uma universidade.

Marx fez seu curso secundário Liceu Friedrch Wiilhelm, na cidade de Treves no ano de 1830. Anos depois se matriculou no curso de Direito pela Universidade de Bonn. Já no ano de 1936 veio a concluir seu curso na Universidade de Berlim, onde foi fortemente influenciado pelo pensamento do filósofo alemão Friedrich Hegel.

Em 1841 obteve o título de doutor em filosofia, mas impedido de seguir carreira acadêmica.

Marx, como boa parte da juventude universitária alemã, era portador de idéias novas e críticas com relação ao Estado alemão. Por isso, através de um decreto de Frederico IV, Marx se vê proibido de seguir em frente com seu projeto de se tornar professor universitário. (MEKSENAS, 1988, p. 59)



Como salienta Meksenas (1988) com a proibição de seguir carreira universitária, Marx se volta para o ramo do jornalismo e atua como redator - chefe da *Gazeta Liberal Ranana*. Já no ano de 1844 mudou-se para Paris onde conheceu Friedrich Engels, o qual foi seu companheiro de publicação e amigo por toda a vida.

Segundo Bianchi (1999), a liga dos justos como era conhecida uma organização que funcionava em Londres, que apoiava a classe operária; enviou por meio de Joseph Moll um convite para Marx e Engels fizessem parte da tal liga que em 1847. Assim Marx conheceu a Liga dos Justos, e em um congresso que aconteceu em Paris no mesmo ano a comissão decidiu mudar o nome para Liga dos Comunistas.

Karl Marx foi expulso da França em 1845, devido algumas publicações, a qual contestava o regime político autoritário da época. Então Marx e a família fixaram moradia em Bruxelas.

Entre vários escritos a dupla, Marx e Engels, publicou no ano de 1848 na Bélgica o *Manifesto Comunista*, o qual devido ao seu conteúdo polêmico e esclarecedor para época levou a expulsão de Marx do país. Neste período Marx e a família passaram por grandes crises financeiras, mas com campanha de arrecadação e ajuda de amigos, Marx conseguiu migrar para Londres, onde morou até os últimos dias de sua vida. Marx falece no dia 14 de Março; encerrando assim uma intensa vida de estudos e lutas políticas.

Segundo Rodrigues (2004), o pensamento de Marx teve grande repercussão no século XIX, mais ainda hoje é estudado e debatido por vários estudiosos. Sobre influência de vários pensadores como dos filósofos Kant e Hegel e também dos economistas Adam Smith e David Ricardo e entre outros



pensadores de sua época; baseou-se o foco de seu estudo no sistema econômico capitalista.

Ainda de acordo com Rodrigues (2004), para Marx, muito além do belo discurso de que o sistema capitalista era o caminho para uma sociedade mais igualitária e fraterna; ele, com levantamento histórico, e dados colhidos desde os primórdios da humanidade, chegou a conclusão que o sistema capitalista era só mais uma roupagem de um sistema opressor que sempre solou a sociedade humana durante todo período da existência. Meksenas (1988) afirma que "Marx considerava que a sociedade capitalista sempre seria imperfeita; conseqüentemente o único caminho para a superação dos problemas sociais seria a luta política para a construção de uma nova sociedade: o socialismo." (MEKSENAS, 1988, P.59)

Como salienta Meksenas (1988), Marx via o sistema capitalista como sendo um dos maiores e mais acentuados sistemas econômicos opressores que já assolou a sociedade da sua época. E a única forma de converter tal situação seria a implantação do sistema comunitário de produção.

De acordo com Meksenas (1988) Marx foi muito interessado no desenvolvimento da consciência humana, e em meio a seus estudos chegou a conclusão de que a forma de trabalhar de um indivíduo dentro de uma sociedade e a relação entre as pessoas, determina a forma de seu pensamento ou sua consciência.

A consciência das pessoas, suas idéias, seus valores resultam de relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si no processo de apropriação material da natureza. Entretanto, é importante saber que a ligação entre as relações sociais e a consciência, é algo contraditório; nem sempre a realidade social corresponde àquilo que pensamos sobre essa realidade. (MEKSENAS, 1988, P.65)



Nos estudos de Marx podemos notar que esta tal relação entre os indivíduos e a natureza, geram uma divisão; divisão esta que para Marx se inicia na forma de trabalho, pois há os que têm meios para produzirem e os que não tem meio algum a não ser sua força de trabalho.

Segundo Marx e Engels (1848) esta divisão Marx denominou de classes; as classes dos que tem os meios para produzir e, que também se tem todo o benefício da produção e, os que produzem, mas, não usufruí de sua produção ou seu trabalho, pois o único meio de produção que possui é sua mão de obra. Mas para Marx nem sempre as classes que são lesadas assistem a tudo passivamente. Em momentos de confrontos, sempre acabam com uma virada de valores. O que para Marx foi o que sempre marcou a história da sociedade humana.

Até os nossos dias, a história de toda sociedade tem sido a história das lutas de classes. [...] têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que sempre termina por uma transformação revolucionária da sociedade inteira ou pela destruição das duas classes em luta (MARX e ENGELS, 1848, p.51)

Com tais afirmações Marx fez com que a sociedade de sua época começasse a ver o mundo de forma diferente. O que antes era tido como natural e pré-destinado passou a ser encarado como algo que pode e deve ser mudado.

Marx e Engels fizeram várias críticas ao sistema que vinha surgindo. Como eles salientam em seu livro "O Manifesto Comunista, a história da humanidade sempre foi marcada pelo antagonismo de classe, mas com o advento do capitalismo, estas diferenças já existiam e foram tornando-se cada vez mais gritantes. Aqueles que antes eram vistos como menos favorecidos havia se tornado humilhados, lesados e explorados.



Marx, ao analisar a organização do trabalho no capitalismo, descobriu uma contradição básica: que a riqueza de alguns era devido a uma situação de exploração e pobreza a que a imensa maioria está submetida. Essa contradição entre *capital e trabalho* é, na opinião de Marx, *o elemento que origina os problemas sociais: lucro excessivo de um lado, salário baixo de outro; mansão de um lado, cortiço de outro; saúde de um lado e subnutridos de outro.* (MEKSENAS, 1988, P.61)

De acordo com Meksenas (1988) Marx também em seus estudos descobriu que além da relação entre classes e entre si, o homem também relaciona com a natureza transformando-a através do trabalho em benefício próprio; mas nem sempre quem maneja as ferramentas é que fica com os resultados; este era outro ponto importantíssimo na teoria Marxista: a separação entre produção e lucro. Porque para Marx, os trabalhadores eram quem produziam e na maioria das vezes não eram os beneficiados com seu trabalho.

A classe trabalhadora sempre produz mais do que recebe. Seu salário é sempre muito menor que a soma do valor dos bens que produziu. Todo o excedente que a classe trabalhadora produz fica nas mãos do capitalista, que, com isso, enriquece sempre mais. (MEKSENAS, 1988, P. 60)

É nessa interação com a natureza, o homem também foi com o passar dos tempos adquirindo mecanismos para facilitar o seu trabalho e auxiliá-lo em sua produção. Estes mecanismos foram chamados por Marx de força de produção. Para ele é mais um problema do sistema capitalista. Devido a tal força de trabalho, veio surgindo uma grande divisão entre os homens: os que produzem as ferramentas e os que utilizam as ferramentas. Surgindo assim a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.



Segundo Meksenas (1988), Marx pôde perceber que além da divisão do trabalho, também as pessoas de classes menos favorecidas, tinham uma visão distorcida da realidade ou uma falsa visão. O que Marx chamou de alienação. Para ele o opressor estava introjetado no oprimido fazendo-o pensar com as idéias do mesmo.

Podemos afirmar que na sociedade capitalista existe ideologia: uma imposição dos valores e idéias da classe empresarial (classe dominante) como sendo a única visão correta de sociedade e a conseqüente tentativa de fazer com que a classe trabalhadora pense com os valores da classe dominante. (MEKSENAS, 1988, p.66)

Marx (1848) em seu livro: *Manifesto Comunista*, relata que as idéias que predominam numa época sempre são as idéias da classe dominante. Isto faz com que os trabalhadores não haja, não briguem por melhores salários e principalmente não una forças. Porque acreditam que a sociedade é assim mesmo, que o que eles ganham é pouco mais é o suficiente.

O salário foi um grande problema que Marx e Engels notaram no sistema capitalista. Para os autores, o salário dos trabalhadores estava longe de ser o ideal, pois, os mesmos, como não eram portadores de nem um meio de produção eram obrigados a vender sua força de trabalho como uma simples mercadoria, em troca de um mísero salário. E para Marx, nunca é repassado o valor ideal da venda dessa mão de obra. Rodrigues (2004) salienta que "a teoria de Marx e Engels afirma que o salário é injusto porque a relação de assalariamento é injusta em si. É injusta porque separa o trabalhador do resultado de seu trabalho, e isso o aliena e o descaracteriza como ser humano." (RODRIGUES, 2004, p. 47)

Segundo Meksenas (1988) Marx e Engels defendiam que somente com a tomada de consciência, com a inversão de valores e principalmente com a



união dos proletariados, seria capaz dos menos favorecidos ascender-se como classe digna de valores e usufruir de seus direitos.

4.1- PAULO FREIRE E KARL MARX: INÍCIO DE CONVERSA.

Em vários momentos as concepções de Marx e Freire se cruzam como, por exemplo, ambos defendiam o quanto é de suma importância a união das camadas menos favorecidas para brigarem por seus direitos; também acreditavam em uma sociedade mais humana e igualitária. Tinha um sonho utópico de um mundo onde todos tivessem direitos iguais. Sonhavam com uma educação livre de ideologia autoritária. Ambos brigaram durante toda a vida, pelos direitos dos trabalhadores, e principalmente pelos direitos dos seres humanos de "ser" que acaba sendo tirado por nosso sistema econômico capitalista que os proíbe de gozar de sua vida plena como seres criadores de história.

Seguem-se algumas reflexões do livro *Pedagogia da Esperança*, com alguns escritos de Marx e Engels e de outros autores que falaram de ambos em seus escritos.

A experiência da infância e da adolescência com meninos, filhos de trabalhadores rurais e urbanos, minha convivência com suas ínfimas possibilidades de vida, a maneira como a maioria de seus pais nos tratava a Temístocles, meu irmão imediatamente mais velho do que eu e a mim, seu "medo à liberdade" que eu nem entendia nem dele falava assim, sua submissão ao patrão, ao chefe, ao senhor, que mais tarde, li em Sartre como sendo uma das expressões de "convivência" dos oprimidos com os opressores. Seus corpos de oprimidos, hospedeiro, sem ter sido consultado, dos opressores. (FREIRE, 1992, p.19)



O trabalho industrial moderno, que implica a escravização do operário pelo capital- na França, como na Inglaterra, na America como na Alemanha -, despoja o proletário preconceito burgueses, atrás dos quais se ocultam outros tantos interesses burgueses. (MARX e ENGELS, 1848, p.62)

Como podemos perceber, tanto em Marx e Engels (1848) como em Freire (1992), falam do medo e da submissão do trabalhador em relação a seu empregador, por estar pensando com a cabeça de seu chefe ou (opressor), o que acaba deixando-os no imobilismo, impedindo-os de lutarem por melhores salários, por um trabalho mais digno e humano; por acreditarem que recebem o que é digno de seu trabalho, que pela função que exercer o valor é suficiente. Mas ambos os autores defendia que por trás desta falsa visão se esconde tantos outros interesses.

Uma de minhas preocupações, na época, tão válida ontem quanto hoje, era com as conseqüências políticas que um tal tipo de relação pais-filhos, alongando-se depois nas relações professores-alunos, teria com vista ao processo de aprendizagem de nossa incipiente democracia. Era como se a família e escola, completamente subjugadas ao contexto maior da sociedade global nada pudessem fazer a não ser reproduzir a ideologia autoritária. (FREIRE, 1992, p.22)

Porém dizer que despedaçamos os laços mais sagrados, substituindo a educação da família pela educação social. Mas a sua própria educação não é também determinada pela intervenção direta ou indireta da sociedade por meio de suas escolas? Os comunistas não inventaram apenas essa intromissão da sociedade na educação, procuram apenas mudar seu caráter e arrancar a educação da influência da classe dominante. (MARX e ENGELS, 1848, p.70)

Como em Marx e Engels (1848) e em Freire (1992), podemos notar uma preocupação em relação aos laços familiares e a educação escolar submetida



às normas e regras autoritárias burguesas, devido estarem toda a classe menos favorecida a mercê dos meios ideológicos de dominação, seja eles tanto dentro ou fora das instituições escolares. Segundo os autores tanto a família como as escolas acabaram se tornando com o sistema econômico capitalista relações de interesses. Como o casamento se tornou algo lucrativo para ambas as partes, pois a escola se tornou a maior formadora de mão- de- obra para atender a demanda de mercado.

Compreensão do mundo que, condicionada pela realidade concreta que em parte a explica, pode começar a mudar através da mudança do concreto. Mais ainda, compreendo do mundo que pode começar a mudar no momento mesmo em que o desvelamento da realidade concreta vai deixando expostas as razões de ser da própria compreensão tida até então. A mudança da compreensão, de importância fundamental, não significa, porém, ainda, a mudança do concreto. (FREIRE, 1992, p.28)

Para Marx, as condições específicas de trabalho geradas pela industrialização tendem a promover a consciência de que há interesses comuns para o conjunto da classe trabalhadora e, conseqüentemente, tendem a impulsionar a sua organização política para a ação. A classe trabalhadora, portanto, vivendo uma mesma situação de classe e sofrendo progressivo empobrecimento em razão das formas cada vez mais eficiente de exploração do trabalhador, acaba por se organizar politicamente. Essa organização é que permite a tomada de consciência da classe operária e sua mobilização para a ação política. (COSTA, 2008, p.121)

Tanto em Freire (1992) como no comentário de Costa (2008) vemos o quanto Paulo Freire e Karl Marx acreditavam na inversão da realidade do oprimido e do opressor. Ambos defendiam o poder da união e da tomada de valores, pois o primeiro passo é a tomada de consciência, depois a junção dos indivíduos em busca de um mesmo ideal, e por fim a luta política em favor de



seus direitos. Para ambos os autores só com a virada do concreto seria possível a mudança da realidade da classe menos favorecida.

Muitos terão, possivelmente, sofrido, e não pouco, ao refazer sua leitura do mundo sob a força de nova percepção: a de que, na verdade, não era o destino, nem a irremediável sina que explicavam sua importância, como operário, em face do corpo vencido, esquelético, de sua companheira, à morte por falta de recursos. É preciso, por isso, deixar claro que, no domínio das estruturas sócio-econômicas, o conhecimento mais crítico da realidade, que adquirimos através de seu desvelamento, não opera, por si só, a mudança da realidade. (FREIRE, 1992, p.32)

Para Marx, a questão da objetividade só se coloca como consciência crítica. A ciência, assim como a ação política, só pode ser verdadeira e não-ideológica se refletir uma situação de classe e, conseqüentemente, uma visão crítica da realidade. Assim, objetividade não é uma questão de método, mas de como o pensamento científico se insere no contexto das relações de produção e na história. (COSTA, 2008, p.124)

Percebe-se tanto em Freire (1992) como em Marx abordado por Costa (2008) a importância do desvelamento da realidade e, o quanto a quebra de valores pré-estabelecidos pode ser doloroso. E principalmente o papel da ciência no anseio político na tomada de consciência crítica, e subsequente a intersubjetividade no valor da objetividade.

A imaginação, a conjectura em torno do mundo diferente do da opressão são tão necessária aos sujeitos históricos e transformadores da realidade para sua práxis, quanto necessariamente faz parte do trabalho humano que o operário tenha antes na cabeça o desenho, a "conjectura" do que vai fazer. Aí está uma das tarefas da educação democrática e popular, da Pedagogia da Esperança, a de possibilitar nas classes populares o



desenvolvimento de sua linguagem, jamais pelo blábláblá autoritário e sectário dos "educadores", de sua linguagem, que, emergindo da e voltando-se sobre sua realidade, perfila as conjunturas, os desenhos, as antecipações do mundo novo. Está aqui uma das questões centrais da educação popular- a da linguagem como caminho de invenção da cidadania. (FREIRE, 1992, p.41)

Acho que Marx e Engels viam a educação com os mesmos olhos com que viam o capitalismo. Por um lado, fazendo uma análise empírica (ainda que pouca aprofundada) da situação da educação dos filhos dos operários do nascente sistema fabril, identificaram na educação uma importante forma de perpetuação da exploração de uma classe sobre outra, utilizada pelo capitalista para disseminar a ideologia dominante, para inculcar no trabalhador o modo burguês de ver o mundo. Por Outro lado, pensando a educação como parte de sua utopia revolucionária, identificaram nela uma arma valiosa a ser empregada em favor da emancipação do ser humano, de sua libertação da exploração e do jugo do capital. (RODRIGUES, 2004, p.49)

Para Freire (1992) a educação escolar quando bem trabalhada, pode ser uma das maiores armas contra a supremacia burguesa, mas para o autor não bastava apenas ter em mente o conhecimento e o desvelamento de sua realidade de oprimido é preciso a inversão da realidade.

Em Marx como foi salientado por Rodrigues (2004), embora não tenha escrito diretamente para educação, mas pela amplitude de seus escritos, é possível notar que Marx via a educação escolar como sendo mais uma forma de perpetuação do sistema autoritário burguês, e como lutou toda sua vida por um mundo mais igualitário, acredita que a educação ideal seria aquela que fosse completamente desligada de qualquer influência do sistema econômico capitalista. Ou que não tivesse apenas a função de formadora de mão de obra.

Creio importante chamar a atenção nesta altura para algo que se acha enfatizado na Pedagogia do Oprimido - a relação entre a clareza política na leitura do mundo e os níveis de engajamento no



processo de mobilização e de organização para a luta, para a defesa dos direitos, para a reivindicação da justiça. (FREIRE, 1992, p.42)

De sua própria condição de classe surge a possibilidade de se afirmarem como classe universal. Sua emancipação só pode ocorrer com a condição de fazer saltar pelos ares todos os estratos superiores que constituem a sociedade burguesa. Só podem apoderar-se das forças produtivas abolindo o modo de apropriação vigente e, por conseguinte, todo modo de apropriação já existente. Temos, então, que aqueles que encarnam a contradição máxima do capitalismo são, também, os únicos capazes de resolvê-lo. (BIANCHI, 1998, p.40)

Como podemos perceber, tanto Freire (1992) como em Marx comentado por Bianchi (1998), a única classe capaz de reverter esta realidade de submissão e de oprimidos são os próprios oprimidos; através da organização e do engajamento na luta por sua liberdade.

O que acontece é que a luta é uma categoria histórica e social. Tem, portanto, historicidade. Muda de tempo-espço a tempo-espço. A luta não nega a possibilidade de acordos, de acertos entre as partes antagônicas. Em outras palavras, os acertos e os acordos fazem parte da luta, como categoria histórica e não metafísica. (FREIRE, 1992, p.43)

Até os nossos dias, a história de toda a sociedade tem sido história das lutas de classes. [...] têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que sempre terminava por uma transformação revolucionária da sociedade inteira ou pela destruição das duas classes em luta. (MARX e ENGELS, 1848, p.51)

Tanto em Marx e Engels (1848) como em Freire (1992) é notória a visão de ambos a respeito do entendimento da batalha fulminante entre as classes antagônicas, hora explícita, hora disfarçada, mas que sempre houve e sempre haverá, enquanto existir interesses diferentes entre a raça humana; e que estas batalhas podem variar no tempo e espaço, mais o que nunca muda são os jogos de interesses opostos.



É por isso que, do ponto de vista dos interesses das classes dominantes, quanto menos as dominadas sonharem o sonho de que falo e da forma como falo, quanto menos exercitarem a aprendizagem política de comprometer-se com uma utopia, quanto mais se tornarem abertas aos discursos "pragmáticos", tanto melhor dormirão as classes dominantes. (FREIRE, 1992, p.92)

Em outras palavras, nenhum conteúdo educacional doutrinário mudaria a visão de mundo dos filhos dos operários se a educação não lhes desse meios para superar sua condição de trabalhador parcial, capaz de executar uma única tarefa simplificada, ditada pelas exigências do capital. (RODRIGUES, 2004, p.53)

Freire (1992) e Marx comentado por Rodrigues (2004), sonharam com uma educação que fosse muito além de puro treinamento, ou simplesmente formadora de mão de obra; ambos idealizaram um mundo aonde os valores humanos viessem em primeiro lugar. O que em Freire apresenta mais nitidamente a educação é o carro chefe de toda mudança.

O processo de conhecer faz parte da natureza mesma da educação de que a prática chamada educação popular não pode fazer exceção. Numa perspectiva progressista, a educação popular não pode, por outro lado, reduzir-se ao puro treinamento técnico de grupos de trabalhadores realmente precisa. Esta é a maneira necessariamente estreita de formar, que à classe dominante interessa, a que reproduz a classe trabalhadora como tal. (FREIRE, 1992, p.132)

E que educação é essa? De que conteúdos deve ocupar-se? Bem, Marx dá poucas indicações sobre isso, mas o que se pode concluir de seus apontamentos é que a preocupação deveria ser, fundamentalmente, a de romper com a alienação do trabalho, provocada pela divisão do trabalho na fábrica capitalista. (RODRIGUES, 2004, p.52)



Portanto, mais do que idealizadores e analíticos de suas realidades, Marx e Freire foram concisos com seus discursos, pois ambos acreditaram que não deveria haver dicotomia entre fala e ação.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Karl Marx, filósofo e teórico, foi um dos maiores críticos do sistema econômico capitalista do século XIX. Nascido em Treves na Alemanha em 1818, tornou-se doutor em filosofia pela universidade de Berlim, junto com Friedrich Engels elaborou uma teoria a qual teve e tem grande influência em toda a área do conhecimento.

Partiu de uma concepção de que a história da humanidade sempre foi marcada pelo antagonismo de classes, mas com o advento do sistema econômico capitalista estas diferenças já não eram mais meras diferenças de raça, cor ou gênero, mas aquela classe antes tida como menos favorecida, havia se tornado oprimida, lesada humilhada e marginalizada, os quais eram os que produziam, mas não usufruíam dos benefícios de seu trabalho.

Para Marx, a única forma de mudar tal realidade seria uma reeducação da classe trabalhadora ou denominada por ele de proletariado, e a derrubada do poder contido na posse de bem e da propriedade privada.

Paulo Freire partiu da mesma concepção: se quiséssemos mudar a relação oprimido-opressor, teríamos de nos reeducar, partindo de uma visão, mais política de nossa realidade.

Freire, nascido em 1921 em Recife formou-se em Direito, foi um dos mais importantes e influentes educadores do século XX, dono de uma teoria,



a qual defendia que a exclusão e marginalização das pessoas menos favorecidas iniciava dentro da própria educação escolar.

Para Freire, educar não deveria ser transferência de conhecimentos, mas sim, um diálogo entre os envolvidos, auto da famosa frase "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediatizado pelo mundo" (FREIRE, 1974 p.68)

Freire defendia uma educação na qual ambos deveriam estar envolvidos: educadores e educandos. Para Freire, a forma que se trabalha a educação escolar impedia os educandos de pensarem, tornando-os cada vez menos conscientes e mais alienados, e cada vez menos politizados. Por isso, Paulo Freire defendia que a melhor forma da classe menos favorecida se libertar é através do desvelamento da sua própria realidade.

Tanto Freire como Marx não apenas fizeram críticas contra aquilo que para eles estava errado no mundo, mas também deram suas contra- propostas, pois acreditavam que um mundo mais humano e justo é possível. Basta apenas que aqueles que são vistos como uma "minoria" pré-destinados à aceitação de sua condição de inferioridade ter em mente que na verdade eles são a maioria e que não é o destino que fez com que eles nascessem em uma classe de pouco privilégio, mas sim, razão de um sistema econômico desigual que dá conforto para uma minoria em cima do trabalho de outros.

Ambos os autores Marx e Freire defendiam o quanto um sujeito conhecedor de sua realidade pode fazer valer seu desejo de liberdade, mas acima de tudo, a união de uma determinada classe em busca de um mesmo ideal.

Eles não apenas sonharam, mas criaram um mundo onde prevalecia o respeito mútuo de pensamento e ação, pois sabiam que não é na



homogeneidade que acontece a mudança, mas sim, na contemplação da heterogeneidade dos seres envolvidos nos embates.

Freire e Marx muito além de meros analisadores dos sistemas opressores de todo o mundo, fez muito mais, foram à luta. E sempre estiveram juntos de grupos de trabalhadores, e sempre fizeram denúncias contra qualquer tipo de abuso, porque acreditavam que não são apenas palavras que fazem mudança no mundo, mas sim a ação e, ação em conjunto, a práxis.

Para os autores a ação não deveria ser dicotomizada do pensamento, pois não é no plano do pensamento que o homem se faz, mas sim, em suas ações, e acima de tudo uma ação lúcida. Se assim o for, vira puro verbalismo autoritário.

Marx e Freire, autores que não se conheceram, mas mal sabiam que seus ideais transcenderam seu tempo e espaço, pois morre o homem, mas as suas idéias sempre irão permanecer, pois, acreditaram em seus ideais e não fizeram apenas em suas épocas, mas sim, transmitiram um pouco de esperança para nações de todo o mundo. Em outros tempos, descobriram não apenas a porta de entrada para um novo mundo, mas embarcaram com eles nesta viagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Álvaro. *150 anos do Manifesto Comunista*; Revista do Instituto de Estudos Socialista- Maio de 1998-Nº 1

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. Brasiliense, São Paulo, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire, *educar para transformar*: fotobiografia; Mercado Cultural, São Paulo, 2005.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 20ª edição São Paulo, Paz e Terra 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*; 7ª edição São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*; 16ª edição São Paulo, Paz e Terra 2009.

COSTA, Cristina. *Sociologia Introdução a Ciências da Sociedade* 3ª edição São Paulo Moderna 2008.

MARX Karl, ENGELS Friedrich. *Manifesto Comunista*, 1ª edição brasileira Rio de Janeiro Garamond, 1998.

MARX Karl, ENGELS Friedrich. *A ideologia Alemã*, 1ª edição brasileira agosto São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1989.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social* 11ª edição São Paulo Loyola 2003.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas: A progressão do pensamento político de Paulo Freire*. 2ª edição João Pessoa editora Universitária-UFPB 1999.

TOSI, Alberto Rodrigues. *Sociologia da Educação*, 5ª edição Rio de Janeiro DPEA 2004.